

dos **LUZ** meus olhos

Texto e ilustrações
Celso Sisto

Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin



O livro *Luz dos meus olhos* leva o leitor a viajar pelo mundo particular de Duda. Nele está incluída a relação com o pai, que tem uma característica que o torna ainda mais especial: ele “enxerga para dentro”. Por meio da narrativa da menina, vamos desvendando seu amor pelo pai e compreendendo melhor o porquê da bagunça quando ele a troca, dos vestígios de respiração em seus óculos e da desarrumação ao lhe dar de mamar. Ela vai percebendo que enxergar para dentro é sim muito mais difícil, completo e complexo, porque nos possibilita ver com a alma, e fez Duda entender que ser a luz dos olhos do pai ia muito além do amor entre os dois.

Cores do mundo

De forma poética e muito simbólica, o autor explica na biografia, no final do livro, a função das cores de fundo que ele usou para elaborar as ilustrações. Esse aspecto é muito relevante para a leitura de todo o livro. Então, aproveite a explicação do autor para levar os alunos a experimentar as sensações mencionadas por ele: escuridão (preto), penumbra (azul-marinho), luz (branco), muita luz (amarelo). Primeiro, peça que identifiquem essa gradação de cores folheando diversas vezes o livro e prestando atenção às imagens e ao fundo. Depois, submeta-os a ambientes sem luz, com pouca luz, com luz acesa e, por último, em ambiente externo com bastante sol. É interessante fazer essa experimentação para que eles vivenciem essas cores e compreendam claramente a intenção do autor: Como esta atividade antecederá a leitura dos textos, peça que levantem hipóteses a respeito da história com base nas ilustrações e busquem associá-las ao título do livro. Procure anotar essas hipóteses para que elas sejam verificadas ao final da leitura.

Palavras de recitar

Use o poema da contracapa do livro para trabalhar a memorização e a recitação de pequenos textos. Aproveitando a ausência de pontuação, peça-lhes que leiam diversas vezes cada verso até encontrarem o ritmo correto. Em seguida, solicite a cinco alunos que recitem todo o poema, de forma que cada um declame um verso na sequência do outro, formando uma espécie de onda que irá construir o texto. Assim, além de não precisarem memorizar os textos, eles terão a oportunidade de trabalhar uma espécie de jogral que dependerá da combinação de ritmos de todos os participantes para ficar interessante para quem os ouve.

Olhos de dentro

Terminada a leitura do livro, é chegado o momento de experimentar sensações que não dependam da visão. Essa atividade é importante para que os alunos percebam como os outros sentidos podem ser



reforçados na ausência de um deles, fazendo com que prestem mais atenção ao que está ao redor, já que não fazemos isso frequentemente por considerar natural ou “normal”.

Organize os alunos em círculo, de modo que todos fiquem em pé e, assim, consigam se ver. Peça que fiquem em silêncio e observem os colegas com calma, prestando atenção ao máximo possível de detalhes: altura, comprimento e textura dos cabelos, além de acessórios, como óculos, brincos etc. Depois, um dos alunos deve ter os olhos vendados. Outro aluno, escolhido de forma aleatória, coloca-se na frente dele, sem falar nada. Usando apenas as pontas dos dedos, o aluno de olhos vendados deve explorar bastante os traços do colega, atentando para os detalhes que haviam sido observados anteriormente, como aquele lápis na ponta dos dedos que a Duda achava que seu pai tinha. Se o contato das pontas dos dedos não for suficiente, depois de um tempo ele pode começar a usar todas as falanges dos dedos e, finalmente, as palmas das mãos, até identificar o colega.

Repita a atividade até que todos tenham participado. É possível repetir o aluno a ser identificado, para ampliar as possibilidades do aluno vendado. A cada nova dinâmica, reforce o “olhar com os olhos de dentro”, levando os alunos a compreender, assim como a Duda, por que seu pai a chama de luz dos seus olhos. A experiência nessa faixa etária ajuda a desenvolver a empatia, e torna os alunos abertos e receptivos ao que lhes parece diferente, desconstruindo qualquer pré-conceito que tiverem.

Outras dinâmicas envolvendo olfato, audição e paladar também podem ser aplicadas, sempre com o objetivo de “olhar com diferentes olhos”. Essa mesma dinâmica, por exemplo, pode envolver o olfato em vez do tato. Neste caso, é importante criar uma proximidade entre os alunos, para que seja possível se reconhecerem pelo cheiro uns dos outros. Cuide apenas para que nenhum deles se sinta “invadido”. Você pode pedir também que associem pessoas e lugares de quem gostam muito com algum cheiro. Por exemplo: “A casa da minha avó tem cheiro de bolo de fubá”; “Minha cama tem um cheiro de lavanda”; “Gosto muito do cheiro do perfume que meu pai usa”, entre outros.

Para explorar a audição, você pode propor a dinâmica do telefone sem fio vendando os olhos da turma toda ou, ainda, pedindo que fechem os olhos, fiquem em silêncio e procurem reconhecer os sons que aparecem: conversas de outras salas de aulas, automóveis e outros veículos passando na rua, pássaros cantando, latidos de cachorros etc.

Para explorar o paladar, proponha a experiência dos sabores doce, salgado, amargo e azedo. Você pode, por exemplo, levar para a sala de aula limão, café sem açúcar, água misturada com sal e água misturada com açúcar. Depois, peça que provem algumas gotas de cada um, com o auxílio de um conta-gotas, para que experimentem as sensações provocadas por esses sabores.

Trabalhar cada um dos sentidos isoladamente fará os alunos perceberem a importância deles e a delicadeza de colaborar ao máximo com quem não tem algum (ou alguns) deles.

